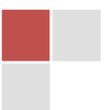


Agrupamento de Escolas Rio Arade

ESCOLA EM AÇÃO

Plano de estudo e de
desenvolvimento do currículo

Ano letivo 2012/2013



Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós!

Antoine Saint-Exupéry

INDICE

I – O AGRUPAMENTO	7
1. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	7
2. CONSELHO PEDAGÓGICO	8
3. DIRETORES DE TURMA	9
4. OUTROS CARGOS.....	10
II – ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE	10
III – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO GERAIS	12
1. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	12
1.1. Pré – Escolar	12
1.2. Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos)	12
1.3. Disciplinas semestrais no 7º e 8º ano: ET/TIC	12
2. HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO.....	13
3. CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO.....	14
3.1. Distribuição do serviço docente e elaboração dos horários.....	14
3.2. Critérios Diretores de Turma	14
3.3. Critérios para professores de Tempo Turma.....	15
3.4. Componente Não - Letiva	15
4. ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DOS ALUNOS	15
5. ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS PROFESSORES	16
IV – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
1. PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	17
2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA NO ENSINO BÁSICO.....	18
2.1. 1º Ciclo	18
2.2. 2º Ciclo	18
2.3. Percursos Curriculares Alternativos – 2º ciclo.....	19
2.4. 3º Ciclo	19
2.5. Percursos Curriculares Alternativos – 3º ciclo.....	20
2.6. Cursos de Educação e Formação (CEF) DO 3º CICLO	20
3. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS/BLOCOS.....	21
4. OFERTAS DE ESCOLA.....	21
4.1. 3º Ciclo	21
4.2. Ofertas formativas.....	21
5. OFERTAS COMPLEMENTARES	21
5.1. Pré-Escolar	21
5.2. 1º Ciclo	22
6. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	22
6.1. Pré-Escolar	23

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR ANO E CICLO – 1º, 2º E 3º CICLOS.....	46
7.1. Áreas Disciplinares	46
7.2. TEMPO TURMA	46
8. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)	47
9. PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS (PCA).....	47
VIII – AVALIAÇÃO	48
1. INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO.....	48
IX – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	49
X – LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	50

Nota de Apresentação

O presente documento formaliza as decisões tomadas nos vários órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas Rio Arade.

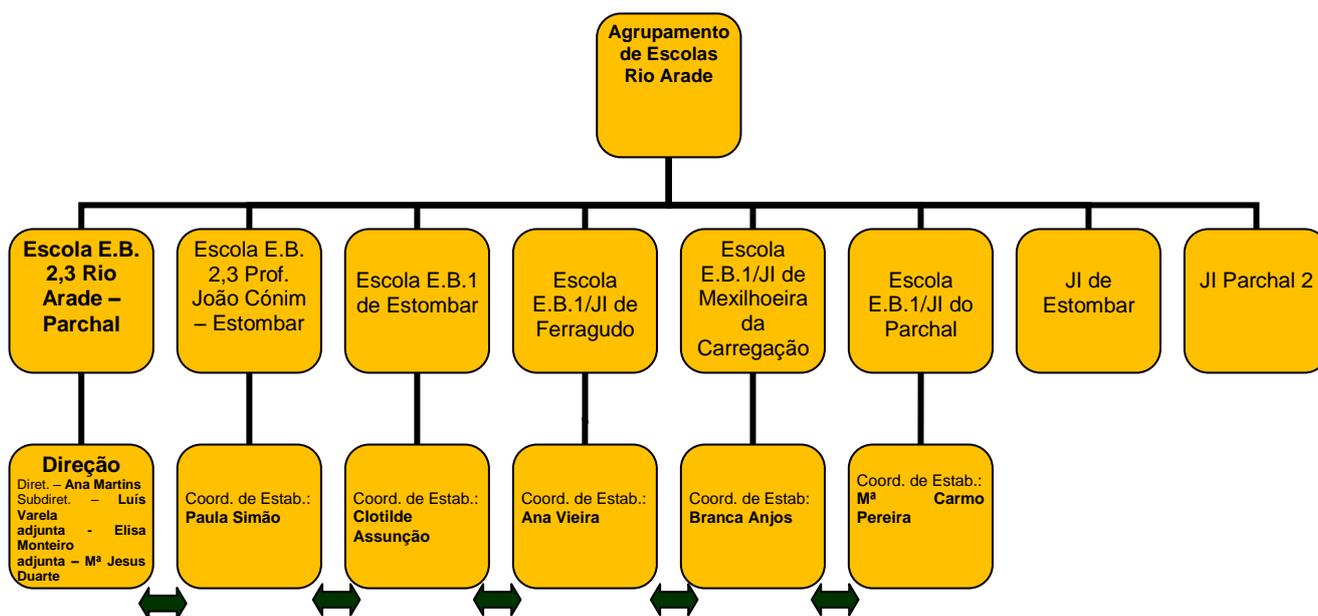
Aqui, definem-se as orientações que permitem à Escola construir o seu processo de autonomia, considerando que este processo ganha voz, pelo pulsar da própria Escola, contando para a sua operacionalização as práticas pedagógicas aí desenvolvidas.

I – O AGRUPAMENTO

1. CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

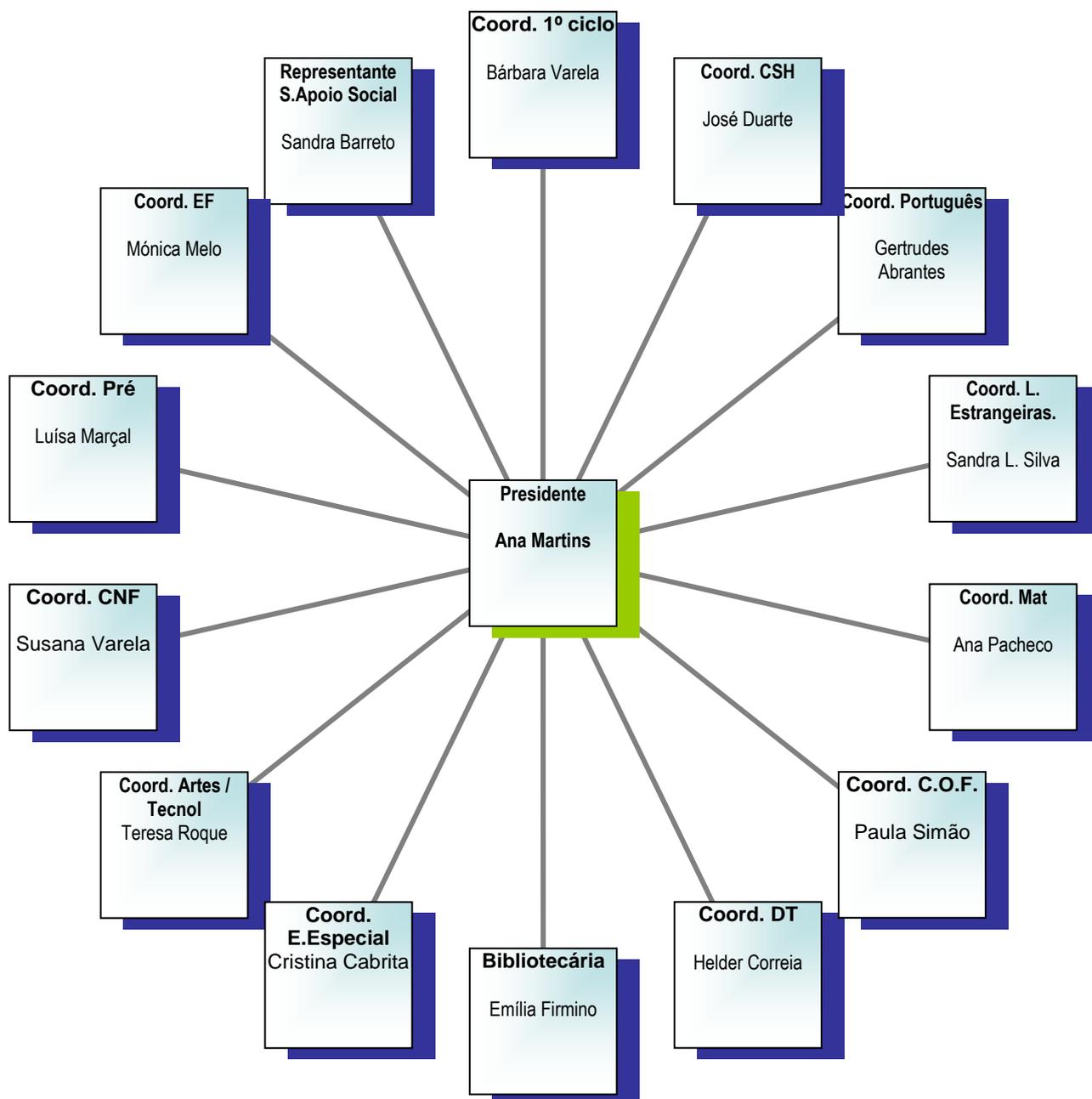
O Agrupamento de Escolas Rio Arade foi criado por despacho de Sua Ex^a o Secretário de Estado da Educação, de 25 de junho de 2010, e resultou da agregação do Agrupamento Vertical de Escolas de Estombar e do Agrupamento Vertical de Escolas do Parchal, sendo a sede deste agrupamento a Escola E.B. 2, 3 Rio Arade – Parchal.

Cada uma das escolas ou estabelecimentos de educação mantém a sua identidade e denominação próprias (Decreto-Lei nº 75/2008 alterado pelo decreto-lei nº 137/2012,).



2. CONSELHO PEDAGÓGICO

Constituição deste órgão definida em reunião de 10 e 16 de julho de 2012, depois de discutida nos departamentos e aprovada, posteriormente, em Conselho Geral, como alteração ao regulamento interno.



3. DIRETORES DE TURMA

Escola Prof. João Cónim - Estombar		Escola Rio Arade - Parchal	
Turma	Diretor de Turma	Turma	Diretor de Turma
5º A	Sara Martins	5º A	Teresa Lago
5º B	Fernanda Fraga	5º B	Carla Marques
5º C	Vera Azevedo	5º C	Verónica Esteves
6º A	Manuela Guerreiro	6º A	Pedro Tavares
6º B	Dulce Azeda	6º B	Luís Pinto
7º A	Mónica Melo	6º C	Leonor Ramos
7º B	Cirila Calé	6º D	Clara Antão
7º C	Susana Cunha	6º E	Ana Luís
8º A	Susana Tendinha	7º A	José Duarte
8º B	Carla Troncho	7º B	Helder Correia
8º C	Sandra Silva	7º C	Sara Nunes
9º A	Susana Varela	8º A	Rui Ferreira
CEF - Bar	Paula Simão	8º B	Cláudia Gageiro
		8º C	Sandra Freitas
		8º D	Jessica Fragueiro
		9º A	Eva Antunes
		9º B	Marco Diogo
		CEF - Cozinha	Brígida Sousa

4. OUTROS CARGOS

COORDENADORES DE ANO	
1º ANO	Susana Duarte
2º ANO	Isabel Nisa
3º ANO	Sónia Eugénio
4º ANO	M ^a João Soares
OUTROS COORDENADORES	
SAÚDE	Ana Cristina Pacheco
DESPORTO ESCOLAR	Sandra Freitas
Equipa de autoavaliação	Diogo Figueira

II – ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE

A fim de combater o insucesso e o abandono escolares, a comunicação e interação Escola/Família/Comunidade assume um papel de relevo e, por isso, a sua promoção deverá ser assumida como uma prioridade.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

- Apoiar as famílias carenciadas, através do ASE, dispensando uma atenção permanente aos sinais evidenciados pelos alunos, que possam indiciar situações anómalas, ao longo do ano letivo.
- Intensificar a comunicação com os Encarregados de Educação (E.E.) pelos meios considerados mais expeditos em cada situação (caderneta do aluno, telefone, carta, atendimento personalizado).
- Integrar a Família e a Comunidade na implementação dos projetos escolares.
- Integrar, em permanência os E.E., nos Conselhos de Turma, exceto os de Avaliação dos alunos.
- Melhorar as competências sociais e pessoais das famílias sinalizadas e acompanhadas, através do GAAF.

O relacionamento entre a escola e a família efetuar-se-á diariamente em momentos de entrada/saída das crianças e nos dias de atendimento aos pais e encarregados de educação a definir na primeira reunião de pais, no Pré-escolar; e na hora semanal fixa, marcada no horário dos Titulares de Turma e Diretores de Turma e comunicada, no início do ano.

Escola em ação

A comunicação entre a escola e os pais e encarregados de educação também se realizará através da caderneta escolar do aluno e dos contactos dos Encarregados de Educação com os Titulares de Turma/ Diretores de Turma, para que aqueles se informem dos progressos dos seus educandos.

Os representantes dos Encarregados de Educação serão convidados a participar nas reuniões dos Conselhos de Turma, exceto para as reuniões de avaliação.

Os Encarregados de Educação serão convocados após as reuniões de avaliação, no final de cada período escolar, para receberem os registos de avaliação dos seus educandos.

Para aproximar ainda mais a Escola dos Pais / Encarregados de Educação, todos os documentos inerentes à vida escolar dos alunos estarão disponíveis na página *Web* do agrupamento.

Também o Portal SIGE permite uma maior interação entre os EE / e a escola-sede, pois possibilita a consulta de acesso dos alunos às escolas, aquisição de senhas de refeição, consulta de movimentos no bufete, papelaria, etc.

III – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO GERAIS

1. CALENDÁRIO ESCOLAR

1.1. Pré – Escolar

De acordo com o Despacho nº 8771-A/2012, de 2 de julho, as atividades escolares decorrerão segundo os quadros seguintes:

Períodos	Atividades letivas	Interrupções
1º período	Início – 14 de setembro Termo – 21 de dezembro a)	26 de dezembro a 2 janeiro
2º período	Início – 03 de janeiro Termo – 22 de março a)	11 a 13 de fevereiro
3º período	Início – 2 de abril Termo – 05 de julho a)	25 de março a 1 de abril

- a) OBS. 3 dias úteis para avaliação das crianças e articulação com 1º ciclo, conforme 1.7 e 1.8 do referido despacho

1.2. Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos)

Períodos	Atividades letivas	Interrupções
1º período	Início – 14 de setembro Final – 14 de dezembro	17 de dezembro a 2 janeiro
2º período	Início – 3 de janeiro Final – 15 de março	11 a 13 de fevereiro
3º período	Início – 2 de abril Final : 7 de junho para o 6º e 9º ano 14 de junho para os restantes 5 de julho para 4º ano - AExt	18 de março a 1 de abril

1.3. Disciplinas semestrais no 7º e 8º ano: ET/TIC

1º Semestre de 15 setembro a 1 de fevereiro

2.º Semestre de 4 de fevereiro a 14 de junho

2. HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Jardins de infância

Salas	Manhã	Tarde	Componente de Apoio à Família nas IPSS	ATL nas IPSS
Ferragudo	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Parchal 1	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Parchal 2	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Mexilhoeira Carregação	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h
Estômbar	9 h – 12 h	13.30 h – 15.30 h	15.30 h – 17.30 h	17.30 h – 19.00 h

Escolas E. B. 1º Ciclo

Estabelecimento de Ensino	Componente Letiva		Atividades de Enriquecimento Curricular
	Manhã	Tarde	
Ferragudo	9h – 12.30 h	13.45 h – 15.45 h	16 h – 17.45 h
Parchal	9h – 12.30 h	13.45 h – 15.45 h	16 h – 17.45 h
Mexilhoeira	9h – 12.30 h	13.45 h – 15.45 h	16 h – 17.45 h
Estombar	9h – 12.30 h	13.45 h – 15.45 h	16 h – 17.45 h

Escola E. B. 2,3

Ciclo	Manhã	Tarde
2º Ciclo/3º Ciclo	8.30 – 9.15	13.35 – 14.20
	9.15 – 10.00	14.20 – 15.05
	10.20 – 11.05	15.15 – 16.00
	11.05 – 11.50	16.00 – 16.45
	12.00 – 12.45	16.55 – 17.40
	12.45 – 13.30	17.40 – 18.25

3. CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO LETIVO

3.1. Distribuição do serviço docente e elaboração dos horários

A distribuição do serviço docente deve ter como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.

Compete ao órgão de gestão, depois de ouvido o Conselho Pedagógico, distribuir equilibradamente por todos os professores o serviço docente, que é de aceitação obrigatória.

Procurou-se a constituição de equipas pedagógicas comuns a várias turmas, para facilitar a realização de trabalhos entre os docentes.

No 2º ciclo, alguns professores lecionam mais do que uma disciplina/área curricular na mesma turma. No 2º e 3º ciclos, procurou-se um equilíbrio na distribuição de serviço docente, na organização da componente letiva.

- Na distribuição dos horários, foi tido em atenção os anos de serviço que o docente efetivo, efetivamente prestou na Escola, e depois a ordem na colocação emanada do Ministério da Educação;
- O serviço letivo do docente foi distribuído o mais equitativamente possível;
- O horário de cada docente, sempre que possível, não contém um número de turmas / anos de escolaridade que envolvem mais do que 3 conteúdos programáticos – exceção do docente de EMRC;
- Sempre que possível, o professor manteve as turmas que lecionou no ano anterior;
- Foram consideradas e distribuídas pelos horários as horas de apoio educativo e de complemento curricular, cujo funcionamento se previa para todo o ano, bem como as horas para Trabalho na Escola.
- Na distribuição de cargos foram tidos em conta o perfil de formação e a experiência profissional do docente.

3.2. Critérios Diretores de Turma

Reconhecido o papel fundamental do Diretor de Turma no desenvolvimento integral dos alunos, foram definidos pelo órgão de gestão os critérios para a nomeação do Diretor de Turma. Este deverá reunir as seguintes características:

- Ser, preferencialmente, professor do quadro;
- Lecionar a totalidade ou a maioria dos alunos da turma;
- Ser um docente com facilidade de comunicação/relacionamento interpessoal, capaz de criar um bom ambiente entre os intervenientes no processo educativo;
- Gostar de trabalhar em equipa e ter competências de liderança e coordenação.

Foram definidos os secretários das Direções de Turma, de preferência, docentes sem Direção de Turma atribuídas.

3.3. Critérios para professores de Tempo Turma

Atribuir ao Diretor de Turma, tendo em conta que esta área privilegiará o debate e a reflexão, funcionando como espaço crítico e de análise para a qual a proximidade do Diretor de Turma aos alunos será um elemento potenciador e decisivo na obtenção de bons resultados.

3.4. Componente Não - Letiva

O Órgão de Gestão determinou que no 1º ciclo e Pré-escolar serão atribuídas, semanalmente, duas horas de Trabalho de Estabelecimento, sendo destinadas a Apoio ao estudo/ Supervisão. No 2º e 3º ciclos, foi estabelecido, semanalmente, três horas para Trabalho de Estabelecimento. Para horários incompletos, a componente de Trabalho de Estabelecimento será proporcional ao número de horas que o docente tenha, tendo em conta o art. 6º do referido despacho.

Relativamente aos professores de Ensino Especial, foi estabelecido 3 h para trabalho de estabelecimento e 2 horas para reuniões.

Relativamente à componente não letiva, além das horas para reuniões e das horas para trabalho no estabelecimento, anteriormente indicadas, as restantes horas no horário de cada docente são para trabalho individual.

4. ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DOS ALUNOS

No Pré-Escolar e 1º Ciclos todas as turmas funcionam em horário normal.

Os alunos têm, no mínimo, uma tarde livre por semana, para permitir o desenvolvimento de atividades extracurriculares (clubes, desporto escolar,).

O tempo de 45 min de Educação Física situa-se no último tempo ou no primeiro do horário do aluno, da manhã ou tarde.

Sob proposta do departamento de Educação Física, foi selecionado um tempo de 45 min, antes do período de almoço, para todas as turmas, para a prática de Atividade Interna:

Escola E.B. 2,3 Prof. João Cónim:	Escola E.B. 2,3 Rio Arade:
2º ciclo: 2ª feira, 12h	2º ciclo: 3ª feira, 12h 45 min
7ºano: 6ª feira, 12h	7º+8ºano: 2ª feira 12h
8º+9ºano: 5ª feira, 12h	9º ano: 6ª feira, 12.45 min

Salvaguardando-se um bloco de 90min após a atividade interna para o período de almoço.

Respeitaram-se os restantes critérios da elaboração dos horários dos alunos referidos no Regulamento Interno em vigor.

5. ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS DOS PROFESSORES

Os docentes de português e matemática dispõem de um tempo semanal para trabalho conjunto, no âmbito do projeto + *Turma*, + *Sucesso*.

Os docentes das turmas de Percursos Curriculares Alternativos (5º AE, 6ºA, 6º B, 7ºAE e 8ºA) e CEF (Bar e Cozinha) dispõem de dois tempos semanais para reunião quinzenal.

Tendo em vista a promoção da articulação vertical, algumas reuniões dos departamentos de português e matemática poderão contar com a presença de docentes do 1º ciclo, principalmente no início e no final de cada ano letivo e/ou período.

Os diretores de turma, de acordo com as características e o perfil da turma respetiva, dispõem entre um a três tempos de quarenta e cinco minutos.

IV – FORMAS DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1. PRINCÍPIOS DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O princípio geral da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

As áreas de conteúdo constituem as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem e são:

- Formação Pessoal e Social
- Expressão e Comunicação – que engloba a Expressão Motora, Expressão Dramática, Expressão Plástica, Expressão Musical, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática;
- Conhecimento do Mundo.

As metas de aprendizagem para a educação pré-escolar estabelecem, em cada área de conteúdo - e sem pretender esgotar ou limitar as oportunidades de aprendizagem que se podem proporcionar a crianças desta idade - um quadro de referência que permite clarificar e situar as aprendizagens que asseguram à criança condições para abordar com sucesso a etapa seguinte.

Como referência de condições favoráveis para o sucesso de aprendizagens no pré-escolar e para as crianças que vão iniciar o 1º ciclo, distinguem-se:

- as que dizem respeito ao comportamento da criança no grupo
- as que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática
- as que se relacionam com atitudes

O conceito de escola inclusiva e de pedagogia diferenciada está presente na educação pré-escolar, o que supõe que “sejam proporcionadas às crianças experiências de aprendizagem estimulantes, que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades.”

“... A educação pré-escolar deverá familiarizar a criança com um contexto cultural rico e estimulante, que desperte a curiosidade e desejo de aprender,” garantindo-lhe “um contacto com a cultura e os instrumentos que lhe vão ser úteis para continuar a aprender ao longo da vida”.

2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA NO ENSINO BÁSICO

De acordo com o Decreto-lei nº139/2012, de 5 de julho e decisão do conselho pedagógico de 16 e 17 de julho, o currículo nos vários ciclos é o que a seguir se apresenta.

Foi criada, no âmbito da *oferta complementar* prevista na matriz curricular do 2º e 3º ciclos, a disciplina *Tempo Turma*.

No 3º ciclo, como *oferta de escola*, a escola oferece a disciplina de *Educação Tecnológica*, em regime semestral, com a disciplina de *TIC*.

2.1. 1º Ciclo

Componentes do Currículo e carga horária semanal		
	1º e 2º ano	3º e 4º ano
Português	8 horas semanais (incluindo um hora de leitura)	8 horas semanais (incluindo um hora de leitura)
Matemática	8 horas semanais	9 horas semanais
Estudo do Meio	4 horas semanais (incluindo ensino Experimental das Ciências)	4 horas semanais (incluindo ensino Experimental das Ciências)
Áreas das Expressões (Exp Físico-Motora, Exp. Dramática, Musical, Exp. Plástica)	5 horas semanais	2 horas semanais
Áreas Curriculares Não Disciplinares (Área de Projeto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica) a)		2 horas semanais

a) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as Tecnologias de Informação e da Comunicação.

2.2. 2º Ciclo

Disciplinas		5º Ano (Blocos de 90 min)	6º Ano (Blocos de 90 min)
Línguas e Estudos Sociais	PORT	3	3
	Inglês	1,5	1,5
	HGP	1,5	1,5
Matemática e Ciências	Matemática	3	3
	Ciências Naturais	1,5	1,5
Ed. Artística e Tecnológica	Ed. Visual	1	1
	Ed. Tecnológica	1	1
	Educação Musical	1	1
	Educação Física	1,5	1,5
	APOIO ESTUDO	5	5
	TEMPO TURMA	0,5	0,5
	E.M.R.C.	0,5	0,5

2.3. Percursos Curriculares Alternativos – 2º ciclo

COMPONENTES DE FORMAÇÃO		DOMÍNIOS/UNIDADES DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA (tempos de 90 min)	
			5º ano	6º ano
FORMAÇÃO ESCOLAR	Línguas, cultura e comunicação	Língua Portuguesa	2	2,5
		Língua Estrangeira - Inglês	1,5	1,5
		Mundo Atual e Novas Tecnologias	1,5	1
	Cidadania e Sociedade	Tempo Turma	0,5	0,5
		Orientação e organização do trabalho	0,5	0,5
		Educação Física	1,5	1,5
	Ciências Aplicadas	Matemática	2	2,5
		Ciências da Natureza	1	1
	FORMAÇÃO ARTÍSTICA	Tecnologias Específicas	Educação Musical	1,5
Projeto de Expressões			2	2
Exploração da Natureza			2	2
TOTAL			33 (TEMPOS /semana)	

2.4. 3º Ciclo

		7º Ano	8º Ano	9º Ano
Áreas Curriculares Disciplinares		Blocos de 90 min		
	Língua Portuguesa	2,5	2,5	2,5
Língua Estrangeira	Inglês	1,5	1	1,5
	Francês / Espanhol	1,5	1,5	1
Ciências Sociais e Humanas	História	1,5	1,5	1,5
	Geografia	1	1	1
	Matemática	2,5	2,5	2,5
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	1,5	1,5	1,5
	Ciências Físico-Químicas	1,5	1,5	1,5
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1	1	
	Educação Tecnológica a)	1	1	1,5
	Educação Física	1,5	1,5	1,5
	Introdução às TIC a)	1	1	1
Tempo Turma		0,5	0,5	0,5
E.M.R.C.		0,5	0,5	0,5

a) semestral

2.5. Percursos Curriculares Alternativos – 3º ciclo

COMPONENTES DE FORMAÇÃO		DOMÍNIOS/UNIDADES DE FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA (tempos de 90min)	
			7º ano	8ºano
FORMAÇÃO ESCOLAR	Línguas, cultura e comunicação	Português	2	2
		Língua Estrangeira - Inglês	1,5	1,5
		Língua Estrangeira – Espanhol	1	1
		Estudos Sociais	1	1
	Cidadania e Sociedade	Tempo Turma	1	1
		Orientação e organização do trabalho	1	1
		Educação Física	1,5	1,5
	Ciências Aplicadas	Matemática	2	2
		Ciências Experimentais	1	1
FORMAÇÃO ARTÍSTICA	Tecnologias Específicas	Educação Musical a)	1,5	1,5
		Atelier de Construção a)	1,5	1,5
		Bar / Mesa	2	
		Exploração da Natureza		2
TOTAL			33 (TEMPOS /semana)	

a) semestral

2.6. Cursos de Educação e Formação (CEF) DO 3º CICLO

- **Empregado de Bar - TIPO 2** (Curso de 2 anos – organização do 2º Ano)

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	Áreas de	DOMÍNIOS	CARGA HORÁRIA (tempos de 45min)
FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL	Línguas, Cultura e Comunicação	Português	4 tempos
		Língua Estrangeira – Inglês	4 tempos
		Tecnologias de Informação e Comunicação	2 tempos
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual	4 tempos
		Educação Física	2 tempos
FORMAÇÃO CEINTÍFICA	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada	5 tempos
		Espanhol	2 tempos
FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	Tecnologias específicas	Unidade (s) do itin.de qualificação associado	16 tempos

*No ano letivo anterior, foram lecionadas todos os tempos na disciplina de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, na turma de CEF-Bar

- **Cozinha – Tipo 3** (Curso de 1 ano)

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	Áreas	DOMÍNIOS	CARGA HORÁRIA Semanal (tempos de 45min)
FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL	Línguas, Cultura e Comunicação	Português	2 tempos
		Língua Estrangeira - Inglês	2 tempos
		Tecnologias de Informação e Comunicação	1 tempo
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Atual	1 tempo
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	2 tempos
		Educação Física	2 tempos
FORMAÇÃO CEINTÍFICA	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada	2 tempos
		Ciências Naturais	1 tempo
FORMAÇÃO TECNOLÓGICA	Tecnologias específicas	Unidade (s) do itin.de qualificação associado	33 tempos

3. ORGANIZAÇÃO DAS AULAS/BLOCOS

O desenho curricular proposto para estes anos desenvolve-se em blocos de 90 min e períodos de 45 min, seguindo a filosofia preconizada pelo Ministério de Educação.

No ensino diurno, as Escolas do segundo e terceiro ciclos do agrupamento funcionam em dois turnos, tendo cada turno seis tempos letivos de 45min cada. Cada turno tem dois intervalos, um de vinte e outro de dez minutos cada, na manhã e um de quinze e outro de dez minutos, na tarde.

4. OFERTAS DE ESCOLA

4.1. 3º Ciclo

No 7º e 8º ano, para além da disciplina de Educação Visual, oferece-se a disciplina de Educação Tecnológica e Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação, em regime semestral. A lecionação de cada uma destas disciplinas está a cargo de um único professor.

4.2. Ofertas formativas

A proposta destes percursos formativos prende-se com a necessidade de proporcionar um percurso alternativo ao percurso regular e uma certificação/ preparação para a inserção destes jovens no mercado de trabalho e na vida ativa.

Este ano letivo, há duas turmas de Cursos de Educação e Formação: uma do Curso de Cozinha (T3) com duração de 1 ano e outra do 2º ano do Cursos de Empregado de Bar (T2).

Para além desta oferta, a escola disponibiliza turmas de Percursos Curriculares Alternativo em todos os anos do 2º e 3º ciclos, exceto no 9º ano: uma turma de 5º ano; duas turmas de 6º; uma turma de 7º e outra de 8º ano.

5. OFERTAS COMPLEMENTARES

Projetos desenvolvidos na sala de aula para complemento das atividades curriculares.

5.1. Pré-Escolar

- Projeto Integrador “**Eu e o Outro**”;
- Projeto “**Escola Ativa**”;
- Projeto “**Plano Nacional de Leitura**”
- Projeto “**Ciências no Jardim de Infância**”;
- Está a ser trabalhado, a nível dos Jardins de Infância do Agrupamento, o Projeto do PES.
- Projeto “**Psicomotricidade no Pré-escolar**” – 1h semanal por sala de Jardim de Infância, no horário letivo. Promovido e organizado pela Câmara Municipal de Lagoa, realizando-se esta atividade no Pavilhão Gimnodesportivo de Lagoa.

Escola em ação

- Projeto “**Adaptação ao meio aquático**” – 1h/semanal, promovido e organizado pela Câmara Municipal de Lagoa, realizando-se esta atividade na Piscina Municipal de Lagoa.
- Projeto “**Educação Musical**”, 2 blocos semanais de 40m, promovido e organizado pela Câmara Municipal de Lagoa.

5.2. 1º Ciclo

PROJETOS	ORGANIZAÇÃO
Plano Nacional de Leitura	BE/CRE – Escolas 1º ciclo
Projeto Escola Ativa	DREALG/ARS/C M Lagoa / Agrupamento
Projeto PES	ARS/Centro de Saúde
Matemática em Família	DGIDC / Agrupamento
Projeto “Lês Tu, Leio Eu”	Departamento 1º ciclo
Literacia Informática	Agarr’Onda/Agrupamento
Laboratório Aberto	Dep CFN / 4º ano
Ciências Experimentais	Dep. 1º ciclo / Agrupamento
Escola Positiva	EB 1/JI de Ferragudo
Coadjuvação na EB1 Mexilhoeira	EB1/JI de Mexilhoeira

6. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Porque, hoje em dia, a Escola não é apenas uma transmissora de conhecimentos enciclopédicos, porque alguns dos nossos alunos não dispõem de meios que lhes permitam contactos com algumas das realidades socioculturais imprescindíveis na formação integral de qualquer indivíduo numa sociedade em constantes mutações, é preocupação da nossa Escola ir ao encontro desta realidade social, promovendo e estimulando um leque variado de atividades. Estes saberes acrescidos são de natureza complementar e facultativa e as atividades foram planeadas de acordo com a disponibilidade dos alunos.

6.1. Pré-Escolar

Foram celebrados acordos/protocolos entre a Câmara Municipal de Lagoa (CML), o Agrupamento de Escolas Rio Arade (AERA) e Instituições locais de Solidariedade Social (IPSS), a fim de dar resposta às necessidades sentidas pelas famílias.

De acordo com a legislação em vigor, as atividades da componente de apoio à família, realizadas depois do horário letivo, serão supervisionadas pelas educadoras titulares da sala em parceria com os responsáveis das IPSS onde decorrem as referidas atividades, nomeadamente IPSS – ACD – Che-Lagoense; ACD – Ferragudo; ADR – Associação Desportiva e Recreativa Centro Cultural e Social da Quinta de S. Pedro.

A opção pela organização da componente de apoio à família nas IPSS vai de encontro a orientações do Ministério da Educação e tem como principal objetivo que as crianças não passem horas excessivas no mesmo espaço, realizando as mesmas atividades. Diversificam-se, assim, tanto as atividades como os espaços oferecidos às crianças.

6.2. Atividades de Enriquecimento Curricular no Primeiro Ciclo

As Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo são um espaço complementar da atividade letiva e que contribui para o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente para o seu sucesso escolar futuro. No seu âmbito podem ser desenvolvidas atividades de iniciação a uma língua estrangeira, trabalhos nas áreas das expressões, projetos temáticos, jogos lúdico-expressivos, atividades de apoio ao estudo. Estas atividades foram implementadas pelos Despachos nº12591/2006, de 26 de Maio e mais concretamente com o Despacho nº 14460/2008 de 15 de Maio e recentemente alteradas pelo Despacho nº 8683/2011 de 28 de Junho.

Importa salientar que as AEC não pretendem ser uma continuidade da escola e muito menos substituí-la, mas sim um espaço onde se desenvolvam projetos lúdico-pedagógicos e artísticos de acordo com a motivação e a necessidade desta comunidade escolar.

Importa ainda salientar que estas atividades são um apoio às famílias no horário extracurricular.

	1º. E 2º. ANOS	3º. E 4º. ANOS
Música	3x45 minutos	2x45 minutos
Atividade Física/Desportiva	3x45 minutos	3x45 minutos
Inglês	2x45 minutos	3x45 minutos
Apoio ao Estudo	2x45 minutos	2x45 minutos

Escola em ação

Estas atividades decorrem diariamente, após as atividades curriculares, no período das 16h às 16.45h e 17h às 17.45h, e funcionam por blocos de 45 minutos. São de caráter facultativo, mas uma vez iniciada a frequência das mesmas o aluno deve permanecer até ao final do ano letivo.

A entidade Parceira do Agrupamento na dinamização das AEC é a Câmara Municipal de Lagoa. A Atividade Física/Desportiva e a atividade de Inglês são ministrados por docentes colocados pelas empresa *Educar a Sorrir&Sportsway*, à qual a Câmara Municipal de Lagoa atribui essas funções, após concurso público

A Música é assegurada por docentes do Conservatório de Música de Lagoa, entidade com a qual a Câmara Municipal de Lagoa tem protocolo de colaboração.

O Apoio ao Estudo é assegurado pelo professor da turma e/ou por outros professores do Agrupamento.

A supervisão e acompanhamento das AEC, em cada escola, são assegurados pela coordenadora de escola, pela coordenadora do departamento do 1º Ciclo e direção.

A articulação com as atividades curriculares é feita com os titulares de turma em cada escola e nas reuniões de departamento ou de coordenação de ano em que podem ser convocados os coordenadores pedagógicos de cada atividade (música, atividade física/desportiva e inglês).

Para a avaliação dos alunos e do funcionamento das AEC, os professores responsáveis participam nas reuniões de avaliação de final de período e preenchem uma ficha síntese informativa para os encarregados de educação e elaboram um relatório trimestral da atividade desenvolvida com as turmas.

7. ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES (2º E 3º CICLO)

Utilizando tempos do crédito global atribuído à escola, dos tempos de redução da componente letiva (artigo 79º do ECD), dos tempos de outras atividades e do crédito atribuído à biblioteca, a escola oferece alguns clubes e projetos aos alunos.

A formação supletiva oferecida pelos Clubes/Projetos desenvolvidos nas Escolas do 2º e 3º ciclos é fundamental para uma maior complementaridade na educação dos nossos alunos. Por isso, é filosofia dos Órgãos desta escola apoiar e estimular os projetos que visam contribuir para a formação integral dos alunos.

Assim, foram atribuídos tempos letivos para desenvolver atividades no âmbito de Clubes/Projetos e tempos letivos para a dinamização da Biblioteca/Centro de Recursos. Saliente-se que a escola pertence à Rede de Bibliotecas Escolares e está a desenvolver os seguintes projetos: Promoção e Educação para a Saúde em Meio Escolar (PES), Projeto do Desporto Escolar.

7.1. Projetos

CLUBES:

- Jornalismo
- Aquariorfilia

PROJETOS

- ***Preservação da Natureza – Educação Especial***

Através do contacto direto com os alunos em questão, constatou-se que demonstram capacidades relacionadas com tarefas efetuadas no exterior, mais propriamente, jardinagem.

Pensamos que o jardim e recreio da Escola devem ser lugares aprazíveis e reconfortantes para as crianças e, por isso, devem estar sempre o mais arranjado que for possível. Consideramos que é benéfico para estas crianças implicá-las no arranjo de um canteiro e no asseio do recreio, ajudando a apanhar papéis, folhas, etc, para sacos de plástico após lhes terem sido colocadas luvas. Estes espaços bem tratados, desenvolverão, facilmente, nas crianças o espírito de conservação e respeito pela natureza.

- ***Projeto de Reeducação de dislexia – Educação Especial***

A dislexia é talvez uma das causas mais frequentes de baixo rendimento e insucesso escolar. Existindo provavelmente há muito, só há pouco menos de um século surgiram os primeiros estudos científicos sobre este tipo de dificuldade de aprendizagem que, ainda hoje procuram esclarecer e encontrar consensos acerca das suas causas e estratégias de intervenção.

Dado o elevado número de alunos que no nosso agrupamento apresentam esta problemática decidiu-se pela continuação da aplicação do mesmo dado os resultados positivos que foram alcançados em anos anteriores que conduziram ao sucesso escolar dos alunos.

- ***Projeto – Animais na Escola***

A terapia assistida por animais (TAA) é uma prática com critérios específicos onde o animal é a parte principal do tratamento, tendo como objetivo promover a melhoria social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que podem surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios. A zooterapia pode servir como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, Alzheimer, lesão cerebral, entre outras.

É neste sentido que surge este Projeto no qual se pretende trazer para o espaço escolar, experiências e atividades com animais, transformando-a num campo de ação, onde as aprendizagens se poderão efetivar de forma natural e funcional e tirar partido dos benefícios da (TAA).

- ***Projeto – Desporto Adaptado***

Escola em ação

No Agrupamento de Escolas Rio Arade existem vários alunos que se inserem no quadro das Necessidades Educativas Especiais, portadores de variadas deficiências e Síndromes.

A criação do grupo/equipa de Desporto Adaptado tem como objetivo complementar o trabalho realizado pela equipa de Educação Especial junto destes alunos.

Pretende-se realizar um trabalho de psicomotricidade específica e adaptada às necessidades de cada um dos alunos, promover a expressão corporal e a socialização; desenvolver a educação sensorial, a área psicomotora; a autonomia; estimular nos alunos a autoconfiança; e promover nos alunos a aquisição de comportamentos saudáveis.

- **Rede de Bibliotecas escolares**
- **Educação para a Saúde**
 - Alimentação/Hábitos de Vida Saudáveis
 - Programa Atlante
 - Programa Escola Ativa (*Fitnessgram*)
 - Educação Sexual

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), uma escola promotora de saúde é a que garante a todas as crianças e jovens que a frequentam a oportunidade de adquirirem competências pessoais e sociais que os habilitem a melhorar a gestão da sua saúde e a agir sobre os fatores que a influenciam. Para isso, são indispensáveis parcerias, procedimentos democráticos, metodologias participativas e desenvolvimento sustentado.

Assim, este projeto desenvolve atividades no domínio das áreas: Alimentação e Atividade Física; Educação Sexual; Consumo de Substâncias Psicoativas; IST`S e VIH/SIDA; Violência em Meio Escolar.

Outras áreas são desenvolvidas tais como rastreios, atendimento aos alunos/EE ao nível do GAAP (Gabinete de apoio ao aluno e família); vacinação, o Meio Ambiente;

A educação sexual é desenvolvida de acordo com a **Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto** (portaria nº196-A/2010 de 9 de abril de 2010), respeitando os princípios orientadores e conteúdos mínimos programáticos.

No domínio do consumo de substâncias psicoativas, estão implementados, o Programa Atlante - enfrentar o desafio das drogas da responsabilidade do IDT (Instituto da droga e toxicodependência) e DGIDC (Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular).

A dinamização de muitas atividades deve-se às parcerias com algumas entidades tais como, DREALG, Câmara Municipal de Lagoa, IDT, UALG, MAPS, CPCJ, entre outras.

- **DESPORTO ESCOLAR**
 - badmington
 - canoagem

- multiatividades
- desportos adaptados
- futsal
- triatlo
- desportos gímnicos

8. ATIVIDADES DE REFORÇO DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento organiza diversas atividades de otimização das situações de aprendizagem e de superação de dificuldades, tendo em atenção o artigo 20º e seguintes, do Despacho Normativo 24-A/2012, de 6 de dezembro, nomeadamente, apoio ao estudo, estudo acompanhado (1º ciclo), constituição temporária de grupos homogéneos, coadjuvação na sala de aula, adoção de percursos específicos, encaminhamento para percursos alternativos, acompanhamento extraordinário de alunos (1º e 2º ciclos), acompanhamento de alunos em Matemática e Português (2º e 3º ciclos) e planos de acompanhamento pedagógico (PAP). Para além das medidas estabelecidas na lei, o agrupamento disponibiliza mais as seguintes modalidades:

- a) **Oficinas:** Atividades de apoio aberto, no âmbito das disciplinas de Matemática, Inglês e Português, consistindo em sessões de esclarecimento de dúvidas, entre outras atividades previstas.
- b) **Tutorias:** Apoios individualizados, ou em grupos muito reduzidos, destinado a alunos com especiais necessidades em termos de orientação pedagógica e/ou com graves problemas de integração na comunidade.
- c) **Apoios a alunos com Português como Língua não Materna (PLNM);**
- d) **Estudex (3º ciclo)**
- e) **Aprender + (3º ciclo)**
- f) **Apoio socioeducativo a alunos do 1º ciclo:** apoio prestado por um professor de apoio. Este reforço centra-se nas áreas de Português e de Matemática.
- g) **Assessorias de matemática ao 3º e 4º anos**
- h) **Coadjuvação de expressões ao nível do 1º e 2º anos**

Sempre que exista necessidade de os Serviços de Psicologia / Ensino Especial intervirem no PAP dos alunos, o Diretor de Turma/ Conselho de Turma inclui esses serviços no espaço dedicado às disciplinas / áreas e especifica os motivos pelos quais pediu a intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Os planos são objeto de uma avaliação global a realizar pelo Conselho Pedagógico no final do ano letivo.

A aplicação de qualquer das medidas acima registadas será feita de acordo com o normativo em vigor. No caso de se verificar da necessidade de clarificar a aplicabilidade da regulamentação

existente, compete ao Conselho Pedagógico propor as medidas necessárias a essa implementação.

9. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

9.1. Orientações gerais para alunos com N.E.E.

A Educação Especial tem por objetivo a inclusão educativa e social, o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional e a promoção de igualdade de oportunidades de crianças e jovens com necessidades educativas especiais (N.E.E.), de carácter permanente.

Neste sentido, compete à Escola e de uma forma especial aos docentes de Educação Especial, criar condições para a adequação do processo educativo às necessidades de ensino/aprendizagem dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação num ou vários domínios, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Como aspetos fundamentais deste trabalho salientamos:

- Cooperação e articulação com todos os atores da comunidade educativa, a destacar:
 - Órgão de Gestão;
 - Professores do ensino regular;
 - Encarregados de educação;
 - Assistentes operacionais;
 - Serviços de Psicologia e Orientação;
 - Serviços de Saúde
 - Serviços da comunidade
 - Outros
- Apoio direto a alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Apoio e orientação de professores do ensino regular, encarregados de educação e assistentes operacionais, no que se refere a aspetos particulares da problemática de cada aluno, não apenas no domínio académico mas também no pessoal e relacional.
- Articulação com os professores dos Conselhos de Turma e Conselho de Docentes, com vista à monitoria do processo educativo dos alunos com N.E.E. e seleção de medidas pedagógicas adequadas, das quais salientamos:
 - Treinos de ativação cognitiva;
 - Treinos de estabilização comportamental;

Escola em ação

- Reforço e desenvolvimento de competências sociais;
- Utilização de reforço positivo;
- Aprendizagem cooperativa;
- Tutoria de alunos;
- Utilização de materiais construídos especificamente para estes alunos;
- Recurso às TIC;
- Estruturação das aprendizagens, partindo do simples para o complexo;
- Recurso a materiais diversificados e diferenciados tendo em conta a diversidade dos alunos e problemáticas específicas.
- Estratégias de avaliação diversificadas;
- Incentivo à participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou na comunidade.

9.2. Educação Especial

O ambiente escolar é um contexto recetivo para pôr a descoberto as condições particulares de cada indivíduo. Ao longo da escolaridade obrigatória alguns alunos precisam de diversas ajudas pedagógicas, técnicas ou materiais com o objetivo de atingirem os fins da educação, baseado no princípio de igualdade de oportunidades educativas e sociais a que todos os alunos, sem exceção, têm direito.

A atenção a dar aos alunos com N.E.E., deve estar sempre presente no desenvolvimento do Projeto Curricular de Escola, aberto à diferença, de acordo com os seguintes princípios:

- Os objetivos educativos para os alunos com N.E.E. são os mesmos que para os restantes alunos.
- O currículo, com as necessárias adaptações, é o instrumento adequado para responder às necessidades educativas destes alunos.
- A Escola constitui o espaço educativo mais adequado, no qual todos os alunos deverão encontrar uma resposta às suas características pessoais.

9.3. Professores de EDUCAÇÃO ESPECIAL

A principal tarefa destes professores consiste em proporcionar aos alunos com N.E.E. o reforço pedagógico necessário para que concluam com êxito o seu processo educativo.

Escola em ação

Este trabalho poderá ser exercido dentro ou fora da sala de aula mas sempre em cooperação com os professores de ensino regular.

Tendo em vista um melhor apoio e acompanhamento a estes alunos, estão colocados neste agrupamento de Escolas cinco professores com formação especializada em Educação Especial que apoiam os alunos com N.E.E. de caráter prolongado.

Os alunos abaixo mencionados foram avaliados por referência à CIF (Classificação Internacional da Funcionalidade) e integraram o Decreto-Lei 3/2008.

Todos recebem apoio direto prestado pelos docentes de Educação Especial.

Todos os alunos do Agrupamento com N.E. E. de caráter prolongado têm apoio dado por professores de Educação Especial.

9.4. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são serviços especializados de apoio educativo, integrados na rede escolar (conforme previsto no artigo 26º da Lei de Bases do Sistema Educativo), que articulam com as estruturas de orientação educativa das escolas e com outros serviços locais para promover condições que assegurem a integração escolar e social dos alunos.

Legislação de Referência dos S.P.O:

- D.L. 190/91, de 17/05 – cria os Serviços de Psicologia e Orientação e estabelece as atribuições e competências destes serviços. Define a organização e funcionamento dos SPO.

Principais Domínios de Intervenção:

- Apoio Psicopedagógico
- Orientação e informação escolar e profissional
- Apoio ao sistema de relações da comunidade escolar

O que faz o Psicólogo do SPO:

- Contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal
- Apoia os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar
- Presta apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas

Escola em ação

- Assegura em colaboração com os outros serviços competentes, designadamente, os de educação especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas
- Contribui para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global e nível etário
- Faz aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos

Autonomia Técnica e Científica

- O Psicólogo do SPO dispõe de autonomia técnica e científica no trabalho que desenvolve

Ética e Deontologia

- O Psicólogo do SPO respeita, na sua prática, as normas éticas e deontológicas do exercício profissional da psicologia adotado pelas associações científico – profissionais portuguesas e internacionais, nomeadamente, a salvaguarda da privacidade dos alunos e das suas famílias, da sua cultura, dos seus interesses e o respeito pelas suas decisões

Localização

- O Serviço funciona dois dias por semana, distribuídos um dia por semana em cada uma das escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico deste Agrupamento (Rio Arade, no Parchal e Profr. João Cónim, em Estômbar). Os dias serão sempre definidos no início de cada ano letivo, já que esta Técnica desempenha funções noutra Agrupamento do Concelho o qual é o seu Agrupamento - Sede

Quem pode recorrer ao SPO

- Qualquer elemento da comunidade educativa: alunos, pais/encarregados de educação, docente de educação especial/professores/diretores de turma, funcionários e, obviamente, a Direção do Agrupamento e Coordenadora de Estabelecimento

V – PLANO DE AÇÃO / ESTRATÉGIAS

1. PLANO NACIONAL DE LEITURA

O nosso agrupamento aderiu, desde o início, de forma entusiasta e empenhada ao *Plano Nacional de Leitura* com todas as escolas e jardins de infância.

As atividades programadas e realizadas no âmbito do *Plano Nacional de Leitura* têm sido muito ricas e diversificadas e decorrido num ambiente bastante agradável sendo o balanço das mesmas bastante positivo.

Temos consciência de que as metas preconizadas pelo *Plano Nacional de Leitura* serão mais visíveis a longo prazo, no entanto, pensamos que existem já resultados e impactos muito positivos e que são já notórios a vários níveis tais como:

- Reforço das atividades ligadas à leitura nas salas de aula;
- Maior dinamização de atividades e eventos ligados à leitura;
- Aumento da frequência da biblioteca escolar;
- Aumento do interesse pela leitura;
- Maior sensibilização dos pais e comunidade educativa para a importância da leitura e das competências a ela ligadas;
- Melhoria das competências ligadas à leitura e à escrita através da produção de textos de diferentes tipologias individualmente ou no grupo/turma.

Assim, desde que iniciou o Projeto do *Plano Nacional de Leitura* até ao momento pensamos que o balanço é bastante positivo e acreditamos que a médio e longo prazo os resultados serão ainda mais significativos e notórios. Para o qual terá de haver um maior reforço na articulação de atividades entre os professores e a Biblioteca Escolar. Isto será fundamental.

2. + TURMA, + SUCESSO

O projeto *Mais Turma, Mais Sucesso* incide sobre as disciplinas de **português** e **matemática** e é dirigido a todos os alunos dos 2º, 5º, 6º e 7º anos de escolaridade.

Após as primeiras semanas de trabalho nas turmas envolvidas no projeto, os alunos serão agrupados de acordo com algumas características comuns, podendo ou não, manterem-se na turma de origem.

Com cada grupo de trabalho deverão ser desenvolvidas atividades e implementadas estratégias adequadas que permitam a melhoria das prestações académicas dos alunos.

Cada grupo específico de alunos, durante o tempo em que integra o projeto, continuará a trabalhar os conteúdos programáticos que a sua turma de origem está a desenvolver, beneficiando de um apoio mais individualizado dado que se encontra integrado num grupo de trabalho mais homogéneo.

Finda a sua permanência no projeto retomarão à sua turma de origem.

Objetivos:

- Melhorar o desempenho escolar:
 - potenciar facilidades
 - superar dificuldades

- Melhorar o ritmo de trabalho e autonomia

- Atenuar situações de desconcentração na sala de aula;

3. EQUIPA PTE /COMUNICAÇÃO

No presente ano letivo, a Equipa PTE continua em funcionamento, integrando os docentes do grupo de informática e mais três docentes de outras áreas. A coordenação da equipa continua a cargo da professora Ana Martins, também Diretora do Agrupamento Rio Arade.

Dentro das incumbências da equipa estão a manutenção dos equipamentos, a dinamização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas atividades organizativas do Agrupamento, abrangendo as diversas estruturas educativas, o incentivo para o uso das novas tecnologias como ferramentas de trabalho capazes de facilitar as aprendizagens e propiciar uma dinâmica transversal de implementação dos currículos e a divulgação de atividades / informações / documentos do agrupamento na página do agrupamento em www.aera.pt.

Para além disso, e dando continuidade a atividades que possam vir a tornar-se emblemáticas nas nossas escolas, a equipa procurará uma adesão cada vez mais evidente da comunidade educativa às novas realidades da informática, através da ferramenta Microsoft Office 365, dando-lhes conta das vantagens e dos cuidados a ter no uso das novas tecnologias, quer em clima de escola, quer no seio familiar.

4. TESTES INTERMÉDIOS (TI)

À semelhança do ocorrido em anos letivos anteriores, este Agrupamento irá participar no Projeto Testes Intermédios 2012-2013 promovido pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) do Ministério da Educação.

Os Testes Intermédios são instrumentos de avaliação disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional, com o objetivo de ajudar o professor de cada disciplina a aferir o desempenho dos seus alunos tendo como referência padrões nacionais, bem como ajudar os alunos a terem uma maior consciência da progressão da sua aprendizagem e familiarização com os instrumentos de avaliação externa, às quais serão sujeitos no final de ciclo.

Assim sendo, no presente ano letivo, o Agrupamento, mais uma vez irá participar neste projeto, tendo procedido à inscrição na disciplina de matemática, no 9.º ano de escolaridade, nas disciplinas de português, inglês, matemática e ciências naturais.

5. TERRITÓRIO EDUCATIVO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA (TEIP)

Constituem áreas principais de intervenção, integradas do plano de melhoria TEIP, para o presente ano letivo:

Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens

No âmbito deste eixo, pretende-se desenvolver abordagens específicas aos problemas e dificuldades dos alunos, especialmente nas áreas de português e de matemática e promover estratégias de intervenção nas salas de aula e de também de articulação; Pretende-se igualmente dinamizar espaços próprios de estudo nos quais os alunos tenham possibilidade de recuperar ou melhorar as suas aprendizagens;

Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

Resolver, acompanhar e prevenir situações de risco bem como facilitar a aproximação da família-escola e escola-família são os principais objetivos do trabalho a desenvolver pelo GAAF.

Serão desenvolvidos: projetos de competências psicossociais, de competências parentais e outros projetos facilitadores de dinâmicas e de participação dos alunos e da comunidade. Será também desenvolvido e implementado o programa de orientação vocacional para os alunos de final de 3º ciclo.

Eixo 3 – Gestão e Organização

Ao longo do ano haverá a preocupação de continuar a melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento, nomeadamente através da identificação de indicadores e da criação/aperfeiçoamento de instrumentos de recolha e de divulgação. A equipa de autoavaliação também será alargada.

Essa recolha de dados, análise e acompanhamento das diferentes ações, tendo sempre em vista consolidar ou reorientar os processos e estratégias, de modo a atingir as metas propostas.

Para acompanhar o desenvolvimento do projeto contaremos com apoio do consultor externo da Universidade do Algarve.

6. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LETIVOS (OTL)

6.1. Pré- Escolar

1. Substituição, sempre que possível, pela adjunta da direção.
2. Quando não for possível à adjunta assegurar a substituição, as crianças que frequentam os prolongamentos deverão ir para as respetivas instituições.
3. Em jardins de Infância onde funciona mais do que uma sala de pré-escolar existe também a hipótese de as crianças que não frequentam os prolongamentos de ficarem na sala com a respetiva assistente operacional, supervisionadas pela educadora da outra sala; em Jardins de Infância de lugar único e na impossibilidade de se concretizarem as situações acima descritas, em último recurso as crianças que não usufruem de prolongamento deverão ficar entregues aos pais/encarregados de educação.

6.2. 1º Ciclo

1. Substituição pelo Coordenador do Departamento do 1º Ciclo;
2. Substituição pelos professores de apoio socioeducativo;
3. Distribuição dos alunos pelas turmas dos restantes professores.
4. Substituição pela adjunta da direção.

O professor que vai faltar deixa o plano de aula e o respetivo material de apoio (fichas ou outro...) dentro do livro de ponto da turma.

6.3. 2º e 3º ciclos

Para a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos foi elaborado um plano anual de distribuição de serviço docente para assegurar a ocupação plena dos alunos, na situação de

ausência temporária do docente titular de turma/disciplina, que no 2º e 3º ciclo, foi designado por Ocupação dos Tempos Letivos (OTL), à semelhança da nomenclatura utilizada no ano anterior.

Esta distribuição fez-se utilizando-se os tempos de trabalho de estabelecimento dos docentes. No plano elaborado, foi tido em conta o número de turmas em aula em cada tempo letivo, de forma a se distribuírem os docentes por cada tempo, de acordo com as previsões de necessidades.

7. PLANO DE TURMA

7.1. Estrutura

A- CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

1. Identificação da turma e conselho de turma

- 1.1 – Listagem de alunos
- 1.2 – Listagem do conselho de turma

2. Constituição de turma

- 2.1 – Número de alunos

3. Agregado familiar

- 3.1 – Identificação do encarregado de educação
- 3.2 – Habilitações literárias dos encarregados de educação
- 3.3 – Situação socioprofissional dos encarregados de educação

4. Apoios socioeconómicos

5. Saúde

- 5.1 – Alunos com problemas de saúde

6. Estudo, interesses e atividades extracurriculares

- 6.1 – Hábitos e métodos de trabalho e estudo
- 6.2 – Interesses e expectativas
- 6.3 – Atividades extracurriculares

7. Comportamento e assiduidade

- 7.1 – Alunos com problemas de comportamento
- 7.2 – Alunos com problemas de assiduidade (PdT)
- 7.3 – Alunos com situações familiares problemáticas ou sinalizados na CPCJ

8. Aproveitamento escolar

- 8.1 – Alunos repetentes no presente ano letivo
- 8.2 – Alunos com retenções no percurso escolar
- 8.3 – Acompanhamento / Observação psicológica
- 8.4 - Alunos abrangidos pela Educação Especial (3/2008)
- 8.5 – Síntese dos planos de acompanhamento pedagógico (PAP)

9. Outras informações relevantes

B – ESTRATÉGIA EDUCATIVA GLOBAL

1. Dificuldades, prioridades e ações a desenvolver

- 1.1 – Principais dificuldades diagnosticadas
- 1.2 – Prioridades educativas / Metas a atingir
- 1.3 – Estratégias a desenvolver
- 1.4 – Calendarização dos momentos de avaliação (anexo)
- 1.5 - Avaliação do PT (anexo)

C – PLANIFICAÇÕES (ANEXOS)

1. Planificação global
2. Planificação PAA
3. Planificação das disciplinas

7.2. Orientações para a construção do Plano de Turma

- Cada Conselho de Turma/Titular de Turma terá de articular os temas e conteúdos relevantes, abordando-os de forma transdisciplinar e, se possível, em simultâneo.
- Todo o Conselho de Turma/Titular de Turma deverá programar atividades que envolvam o trabalho e a aprendizagem cooperativas.
- Cada Plano de Turma deverá envolver os alunos e os professores nas novas tecnologias de informação e comunicação – TIC's.
- O Delegado, o subdelegado e o Representante dos Encarregados de Educação participarão nas reuniões de elaboração plano de turma, no 2º e 3º Ciclo.

VI – CURRÍCULO / COMPETÊNCIAS

1. ÁREAS A DESENVOLVER

1.1. 1º ciclo

A - Estudo Acompanhado

Visa a aquisição de competências que permitam a apropriação, por parte dos alunos, de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens.

As atividades a desenvolver são desenvolvidas na sala de aula em articulação com as outras áreas não disciplinares e as disciplinares, *“incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação.”*

B - Educação para a Cidadania

Trata-se de um espaço privilegiado de encontro, comunicação, relações interpessoais, entre o professor titular de turma e os alunos e destes entre si. Possibilitará um crescimento de cidadãos autónomos, participativos, responsáveis, e solidários.

Os temas selecionados pelos professores titulares de turma e aprovados em Conselho Pedagógico de setembro a tratar, nomeadamente, em Formação Cívica e em Área de Projeto são os seguintes, acrescido da educação sexual, que é transversal a todos os níveis de ensino:

ANOS	TEMAS
1º ANO	- Educação para a solidariedade
2º ANO	- Educação para a igualdade
3º e 4º ANO	- Educação ambiental - Educação para a igualdade

1.2. 2º e 3º ciclos

A. Apoio ao Estudo - 2º ciclo

O *Apoio ao Estudo*, conforme o decreto-lei nº 139/2012, é de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

De acordo com decisão do conselho pedagógico de dezoito de julho de 2012, os cinco tempos semanais foram distribuídos, sempre que possível da seguinte forma: dois tempos para Português, dois tempos para Matemática e um tempo para outras áreas, a fim de se poder colmatar outras dificuldades, quer sejam por exemplo a nível de TIC, inglês ou outras.

B. Tempo Turma

Disciplina criada (reunião de conselho pedagógico de 18 de julho último) como *oferta complementar*, atribuída ao diretor de turma. Trata-se de um espaço privilegiado de encontro, comunicação, relações interpessoais, entre o Diretor de Turma e os alunos e destes entre si. Possibilitará um crescimento de cidadãos autónomos, participativos, responsáveis, e solidários.

Os temas selecionados pelos Diretores de Turma e aprovados em Conselho Pedagógico de setembro a tratar são os seguintes, acrescido da Educação sexual, que é transversal a todos os anos de escolaridade:

ANOS	TEMAS
5º ANO	- Cidadania e Segurança - Educação Ambiental - Educação Rodoviária
6º ANO	- Educação para a solidariedade - Direitos Humanos
7º ANO	- Educação para a saúde e sexualidade, - Educação para a igualdade de oportunidades, - Educação para os media.
8º ANO	- Educação para o consumo, - Educação para a sustentabilidade.
9º ANO	- Conhecimento do mundo do trabalho e das profissões e educação para o empreendedorismo. - Dimensão Europeia da Educação

2. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Na senda de uma Escola moderna e inovadora, e com uma dimensão humana e institucional bastante alargada, o Agrupamento de Escolas Rio Arade preocupa-se, cada vez mais, em rentabilizar os materiais informáticos e multimédia enquanto ferramentas de trabalho em todas as Escolas e em todos os níveis de ensino. A este propósito, congratulámo-nos com a quantidade e a qualidade de trabalhos resultantes do recurso ao computador e ao quadro interativo, quer os que concebidos pelos alunos, quer os produzidos pelos docentes em função da sua prática letiva.

A comunicação por correio eletrónico também entrou na rotina das relações interpessoais, facilitando o contacto entre professores e alunos, diretores de turma e encarregados de educação, órgão de gestão ou serviços administrativos e funcionários ou docentes e minimizando o obstáculo geográfico que separa a maioria dos nossos estabelecimentos de ensino do Agrupamento e agilizar ou propiciar a interação com os pais.

Um crescente número turmas continua a beneficiar de *Websites* próprios, criados pelos próprios alunos, pelos professores ou pelos diretores de turma, de forma a disponibilizar materiais disciplinares, organizar o seu horário de atividades mensais, publicar trabalhos dos discentes ou informações dirigidas aos encarregados de educação, tendo-se revelado um excelente método de orientação académica e dispensando as grandes quantidades de fotocópias ou impressão de documentos.

No entanto, o crescimento deste Agrupamento na área das novas tecnologias tem vindo a disseminar-se por outros campos possuindo, neste momento, um domínio próprio que irá permitir a criação de caixas de correio eletrónico institucionais e o desenvolvimento de um novo *website* que sirva as necessidades de toda a instituição e respetiva comunidade. As redes sociais também passaram a fazer parte do quotidiano desta Escola, com a manutenção de uma página no *Facebook* identificada como *Agrupamento Rio Arade*. O Jornal Ecos do Rio também ressurgiu com uma nova roupagem, em <http://ecosdorio.ijmdo.com/>.

Desta forma, cremos que o Agrupamento de Escolas Rio Arade está perfeitamente enquadrado no mundo das novas tecnologias, assistindo-se a uma crescente adequação das novas tendências, neste domínio, às práticas pedagógicas e organizacionais e apostando na continuidade de atividades ou participação em projetos e formações que possam constituir uma mais-valia para a otimização de todo o material disponível e do crescimento pessoal e profissional de todos os intervenientes no processo de educação.

VII - AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos a adotar em termos de avaliação seguem as disposições estabelecidas no **despacho normativo nº 24-A/2012, no decreto-lei nº 139/2012**

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno.

A avaliação das aprendizagens compreende as seguintes modalidades:

- Diagnóstica - realiza-se no início de cada ano de escolaridade
- Formativa - principal modalidade no ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático, traduzindo-se de forma descritiva
- Sumativa - consiste na formulação de um juízo globalizante sobre a aprendizagem realizada pelo aluno e tem como objetivo a classificação e certificação.
 - ✓ Interna
 - ✓ Externa

Recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem.

2. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de forma contínua e sistemática com base nos resultados recolhidos pelo professor relativos aos vários domínios da aprendizagem – **Avaliação Formativa**.

Serão ponderados na avaliação os resultados das fichas, a qualidade dos trabalhos produzidos e o rigor utilizado na execução de técnicas. Serão ainda objeto de avaliação, de acordo com os registos de observação efetuados, a capacidade de comunicação (escrita e oral), a participação nos trabalhos da aula (individuais e de grupo), as atitudes demonstradas face à aprendizagem, nomeadamente, o empenho demonstrado, o rigor das autoavaliações efetuadas pelo aluno, a organização do caderno diário, a realização de trabalhos de casa e o relacionamento interpessoal e de grupo.

No Pré escolar, a avaliação é contínua e sistemática e no final de cada período.

No 1º Ciclo, no final de cada período, a avaliação é descritiva, traduzida nas menções de Não Satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bem e Excelente; exceto no 4º ano nas áreas de português e matemática que será traduzida numa escala de 1 a 5.

No 2º e 3º ciclo, no final de cada período a avaliação será traduzida numa escala de 1 a 5, acompanhada de uma síntese descritiva das competências evidenciadas – **Avaliação Sumativa**.

A tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno é expressa através das menções, respetivamente, de *Aprovado* ou *Não aprovado*, no final de cada ciclo; e de *Transita* ou *Não Transita*, nos anos não terminais.

3. RETENÇÃO / PROGRESSÃO OU AVALIAÇÃO SUMATIVA

1º ANO	Não há lugar à retenção, exceto se tiver sido ultrapassado limite de faltas
2º E 3º ANO	No 2º e 3º ano, o professor titular de turma e ouvido o Conselho de Docentes tomará a decisão se o aluno progride desde que tenha adquirido as aprendizagens em todas as áreas disciplinares, previstas para os respetivos anos de escolaridade.
4º ANO	No 4º ano, o professor titular de turma e ouvido o Conselho de Docentes tomará a decisão da retenção quando a não realização das aprendizagens definidas no Plano da Turma comprometa o desenvolvimento das metas definidas para o ano de escolaridade seguinte, nomeadamente nas áreas de Português e de Matemática.
5º ANO	A decisão de progressão de um aluno deve ser ponderada, quando o aluno obtenha nível inferior a três, a três disciplinas , quaisquer que sejam.
6º ANO	No final do 6º ano ficam retidos os alunos que obtiverem: a) Nível inferior a 3 nas disciplinas de <i>Português e Matemática</i>; b) Nível inferior a 3 em três disciplinas, ou em duas disciplinas, desde que não integrem cumulativamente as disciplinas de <i>Português e Matemática</i>.

	A decisão referida nos pontos anteriores tem de ser tomada por unanimidade. Caso não exista unanimidade, deve proceder-se a nova reunião do Conselho de Turma, na qual a decisão de progressão, devidamente fundamentada deve ser tomada por dois terços de professores que integram o Conselho de Turma.
7º ANO e 8º ANO	A decisão de progressão de um aluno deve ser ponderada, quando o aluno obtenha nível inferior a três, a três disciplinas quaisquer que sejam. Quando disciplinais forem semestrais, também a situação deverá ser ponderada.
9º ANO	No final do 3º Ciclo (após Avaliação Sumativa e Externa), o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado se estiver numa das seguintes situações: a) Tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de <i>Português e Matemática</i>; b) Tenha obtido classificação a 3 em três disciplinas. A decisão referida nos pontos anteriores tem de ser tomada por unanimidade. Caso esta não exista, haverá nova reunião do Conselho de Turma, na qual a decisão de progressão, devidamente fundamentada, deve ser tomada por maioria de dois terços.

3.1. CRITÉRIOS DE PONDERAÇÃO

Só serão ponderados os casos das situações anteriormente referidas.

A reflexão sobre a progressão/retenção dever-se-á basear nos seguintes aspetos

- a) Domínio no português.
- b) Menção qualitativa obtida em Tempo Turma / EDUCA CID.
- d) Distanciamento excessivo entre as competências desenvolvidas e as definidas para o final de ciclo.
- e) Evolução do aluno
- f) Idade / nº de retenções.
- g) Interesse manifestado durante o ano letivo.

Se, depois de ponderada a situação do aluno, o Conselho de Turma/ C- DOCE decidir-se pela sua transição, uma das avaliações propostas deverá ser alterada.

3.2. RETENÇÃO

No 1º Ciclo, o aluno repetirá todas as áreas curriculares do ano, partindo dos conhecimentos adquiridos.

No 2º e 3º Ciclos, o aluno repetirá todas as disciplinas do ano em que ficou retido.

O professor titular / Conselho de Turma identificará os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas para serem tomadas em consideração na elaboração do Plano de Turma em que o aluno venha a ser integrado no ano letivo subsequente.

Em caso de retenção repetida, de acordo com o Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto, no seu Artigo 11.º - Restrições à frequência determina que “Os alunos a frequentar os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico com duas retenções no mesmo ciclo ou três retenções durante o seu percurso no ensino básico são encaminhados para a oferta educativa que melhor se adegue aos seus interesses e capacidades, tendo que, para esse efeito, existir o comprometimento e a concordância do seu encarregado de educação. Excetuam-se [...] os alunos que ficaram retidos por motivos de uma doença comprovada que limitou o sucesso no seu percurso.”

3.3. REAPRECIÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

As decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 3º período de um ano letivo podem ser objeto de um pedido de reapreciação, de acordo com os Artigos 16º, 17º e 18º do Despacho normativo 24-A/2012, de 6 dezembro.

4. TERMINOLOGIA

Os instrumentos de avaliação serão classificados no 1º, 2º e 3º ciclos, segundo a terminologia aprovada em Conselho Pedagógico, e que se indica na tabela seguinte:

FRACO	0% a 19%	1
NÃO SATISFAZ	20% a 49%	2
SATISFAZ	50% a 69%	3
SATISFAZ BEM	70% a 89%	4
EXCELENTE	90% a 100%	5

5. PRÉ-ESCOLAR

A ficha de avaliação das crianças no pré-escolar é feita trimestralmente e baseia-se em observações/registos individuais realizados ao longo do período.

Além desta, é também feita uma avaliação do grupo, assim como do trabalho realizado.

Os critérios de avaliação do pré-escolar foram elaborados pelas educadoras em funções no Agrupamento, com base nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar” e nas “Metas de Aprendizagem na Educação Pré-escolar”.

Cada item é avaliado em termos de: *adquirido (A)* / *em aquisição (EA)* / *não adquirido (NA)*.

No final do ano letivo um exemplar das fichas será entregue à escola do 1º ciclo que a criança vá frequentar e outro ao respetivo encarregado de educação.

6.CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO – 1º, 2º E 3º CICLOS

A avaliação incide sobre as **aprendizagens definidas no currículo nacional e/ou metas curriculares**. Sendo um **processo contínuo**, privilegia a diversidade de estratégias e instrumentos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa).

Na avaliação de cada aluno ter-se-á em linha de conta **os seguintes parâmetros gerais**:

- Assiduidade / Pontualidade.
- Comportamento / Atitudes na sala de aula.
- Interesse pelas atividades letivas e não letivas.
- Respeito pelos colegas / professores / pessoal não docente.
- Cooperação com os colegas e professores na sala de aula.
- Solidariedade / Partilha de conhecimentos.
- Participação nas atividades letivas.
- Responsabilidade no trabalho.
- Autonomia nas tarefas propostas.
- Maturidade.
- Apresentação do material necessário.
- Realização de trabalhos de casa.
- Organização do Caderno Diário.
- Métodos de trabalho e de estudo.
- Criatividade.
- Espírito crítico.
- Interpretação / Compreensão de documentos.
- Consulta / registo de informações necessários à concretização das tarefas.
- Utilização de diversos materiais.
- Aquisição de conhecimentos.
- Aplicação de conhecimentos.
- Progressão na aprendizagem.
- Autoavaliação e heteroavaliação.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR ANO E CICLO – 1º, 2º E 3º CICLOS

7.1. Áreas Disciplin角度res

Na avaliação das disciplinas serão respeitados os critérios de avaliação por ano e por ciclo, aprovados no CP dos dias 19 de setembro e 18 de outubro de 2012, encontrando-se arquivados em dossier digital próprio no órgão de gestão, e nos dossiers das estruturas de orientação educativa.

O modelo aprovado entra-se nos domínios cognitivo e no domínio das atitudes/valores; sendo que o peso dado a que um deles é de 90% e 10%, respetivamente. Foi aprovado também um parâmetro geral de desempenho para o domínio das atitudes / valores – Responsabilidade – que será operacionalizado em quatro outros, a saber: material escolar, pontualidade, comportamento e um outro a definir pelos departamentos, de acordo com as respetivas especificidades.

7.2. TEMPO TURMA

A avaliação expressa-se de forma descritiva, conduzindo, também, à atribuição de uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bem).

A educação para a cidadania tem como principal objetivo a construção de um modo responsável de ser, estar, pensar, conviver, agir, expressar... Assim ela não comporta avaliações de tipo seletivo ou gradativo. Pretende-se ajudar o aluno a ser autónomo, solidário e interveniente através da tomada de decisões que se refiram simultaneamente à esfera da individualidade, das relações interpessoais e da sua inclusão no mundo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

NÃO SATISFAZ	SATISFAZ	SATISFAZ BEM
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não cumpre as regras estabelecidas; ▪ Não respeita as opiniões dos outros; ▪ Não respeita os colegas, os professores e os funcionários; ▪ Não é pontual; ▪ Não é assíduo; ▪ Não coopera nos trabalhos de grupo; ▪ Não é tolerante com os colegas; ▪ Não é sociável e solidário; ▪ Não tem espírito de iniciativa; ▪ Não é perseverante; ▪ Não se exprime com clareza e correção; ▪ Não assume as consequências das atitudes que toma; ▪ Não colabora e não participa nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumpre geralmente as regras estabelecidas; ▪ Respeita geralmente as opiniões dos outros; ▪ Respeita os colegas, os professores e os funcionários; ▪ É pontual; ▪ É assíduo; ▪ Cooperera geralmente nos trabalhos de grupo; ▪ É tolerante com os colegas; ▪ É sociável e solidário; ▪ Revela algum espírito de iniciativa; ▪ É pouco perseverante; ▪ Exprime-se com clareza e correção; ▪ Assume algumas das consequências das atitudes que toma; ▪ Colabora e participa nas atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumpre integralmente as regras estabelecidas; ▪ Respeita as opiniões dos outros; ▪ Respeita os colegas, os professores e os funcionários; ▪ É pontual; ▪ É assíduo; ▪ Cooperera ativamente nos trabalhos de grupo; ▪ É tolerante com os colegas; ▪ É sociável e solidário; ▪ Revela espírito de iniciativa e crítico; ▪ É perseverante; ▪ Exprime-se com clareza e correção; ▪ Assume todas as consequências das atitudes que toma; ▪ Propõe atividades e participa na dinamização das mesmas.

8. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (CEF)

A avaliação nestes cursos efetua-se de acordo com o Despacho Conjunto nº 453/2004 de 27 de julho, retificado pela retificação nº 1673/2004 de 7 de setembro e as orientações da ANQ.

O peso dos dois domínios (cognitivo e atitudes) aprovados em conselho pedagógico é de 50% para cada um deles. Os critérios das várias disciplinas foram aprovados em conselho pedagógico encontrando-se arquivados em dossier digital próprio no órgão de gestão e nos dossiers do diretor de turma.

A avaliação será contínua, com carácter regulador, proporcionando um reajustamento ao processo ensino-aprendizagem e a delineação de estratégias diferenciadas de recuperação, que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de trabalho e de estudo, facultando o desenvolvimento de atitudes e de capacidades, facilitadoras de uma maior autonomia na realização das aprendizagens. Sempre que necessário será feito um plano de recuperação que permita a apropriação pelos alunos/formando de métodos de estudo e de trabalho que proporcione o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma maior autonomia na realização das aprendizagens.

A avaliação será essencialmente prática, apesar de, em algumas disciplinas, os alunos realizarem fichas de avaliação teóricas

9. PERCURSOS CURRICULARES ALTERNATIVOS (PCA)

A avaliação nestes cursos efetua-se de acordo com o despacho normativo nº 1/2006, o despacho normativo nº 24-A/2012.

A avaliação realiza-se por disciplina, revestindo carácter descritivo e quantitativo, com dispensa da realização de exames nacionais, à exceção dos alunos que pretendam prosseguir estudos no ensino regular (2º ciclo) e de nível secundário em cursos científico-humanísticos (3º ciclo).

O peso dos dois domínios (cognitivo e atitudes) aprovados em conselho pedagógico é de 50% para cada um deles. Os critérios das várias disciplinas, também aprovados em conselho pedagógico, encontram-se arquivados em dossier digital próprio no órgão de gestão e nos dossiers do diretor de turma.

VIII – AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser um processo contínuo, de modo a permitir uma adequada flexibilização.

No final do ano letivo, far-se-á a avaliação para se verificar a validade ou não das opções feitas e se poder proceder às alterações que vierem a revelar-se necessárias.

1. INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO / AVALIAÇÃO

- relatórios das várias estruturas de orientação educativa, nomeadamente: relatórios anuais dos diretores de turma; dos coordenadores de ciclo; dos coordenadores dos departamentos curriculares; dos coordenadores dos clubes e projetos; dos serviços de psicologia e orientação e apoios educativos, dos coordenadores articulares;
- balanço dos planos de turma
- relatórios intercalares e final equipa de autoavaliação;
- relatórios das medidas do Plano de Ação / Estratégias;
- relatórios semestral e final do projeto TEIP.

IX – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da avaliação do desenvolvimento do projeto serão divulgados no Conselho Pedagógico, no Conselho Geral e também dados a conhecer à comunidade escolar, através da Página *Web* da Escola.

X – LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Decreto-Lei nº 75/2008, alterado pelo decreto-lei nº 137/2012 de 2 julho (RAG)

Decreto-Lei nº 139 / 2012 de 5 julho (currículo / matrizes...)

Despacho normativo nº 13-A/2012 de 5 junho (organização do ano letivo)

Despacho normativo nº 24-A/2012 (avaliação de alunos)

Despacho nº 5106-A/2012 de 12 abril (regime de matrículas / turmas)

Despacho nº 8771-A/2012 de 2 julho (calendário escolar)

Decreto-Lei 3/2008 de 7 janeiro (E. Especial)

Despacho normativo nº 1/2006 de 6 janeiro (PCA)

Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto e Portaria nº 196-A/2010 de 9 abril (educação sexual)

Dec. Lei N.º 190 /91, de 17 de maio (serviços de psicologia e orientação)

Dec. Lei N.º 300/97, de 31 de outubro (psicólogo na escola)

Desp. Normativo nº 7/2006 de 6 fevereiro (PLNM)

Despacho nº 14460/2008 de 26 de maio (AEC e CAF)

Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto (escolaridade obrigatória)

Despacho Conjunto nº 453/2004 de 27 de julho, retificado pela retificação nº 1673/2004 de 7 de setembro

Orientações da ANQ.

Escola em ação

AERA, outubro de 2012, atualizado em janeiro de 2013